

# Reflexões e atividades de Educação Ambiental na Assistência Social

Ivan Jeferson Sampaio Diogo<sup>1</sup>

Bruno Venancio de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho promoveu uma relação entre a atuação de profissionais da assistência social junto às comunidades atendidas com a implementação de uma necessária educação ambiental. O objetivo foi analisar como a assistência implementa ações que estimulem a relação com o Meio Ambiente junto ao público atendido. Para isso, estabelecemos um estudo de caso com entrevista, localizado junto aos profissionais do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Sede de Caucaia, Ceará. Foram entrevistados profissionais, entre agentes administrativos, psicopedagogos, e assistentes sociais. O CRAS concentra suas ações de educação ambiental mais regulares em sua horta comunitária, palestras sobre reciclagem e coleta seletiva, rodas de conversa e atividades recreativas. Os profissionais consideraram as atividades de meio ambiente como muito importantes, revelando que são muito bem recebidas pela população. Concluímos que há parcerias constantes para a execução de uma educação ambiental na cidade, porém, ainda falta uma ampliação dessas atividades.

**Palavras chave:** meio ambiente, atividades, conscientização, assistência social.

1 Doutor pelo curso de Biologia Vegetal na Universidade Estadual de Campinas-SP, Professor do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, ivan.diogo@ifpb.edu.br;

2 Mestre pelo curso de Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João del Rei- MG, brunovenanciob@gmail.com;

## Introdução

Por sua natureza mais ampla e capaz de influenciar uma série de outros aspectos da sociedade, alguns temas acabam ganhando uma importância mais relevante do que outros, por isso, surgem como elementos mais recorrentes (e preocupantes) dentre os diálogos e atuações do Serviço Social quanto a resolução dessas problemáticas. Um dos mais constantes nesse quesito, tem sido a questão ambiental, que vem preocupando cada vez mais o mundo, devido à possíveis consequências desastrosas que a negligência ao tema pode trazer à médio e longo prazo, em âmbito mais geral (GOMEZ, AGUADO, PÉREZ, 2011).

Não é à toa que os estudos relacionados ao Serviço Social e sua associação intrínseca com o Meio Ambiente, tem sido não apenas regular, mas crescente, dentro da comunidade acadêmica desse campo do estudo. Isto pois, uma parcela cada vez maior de profissionais da área tem enxergado essa ligação (antes desconhecida mesmo dentre os envolvidos) e sua importância para uma mudança não apenas em termos ambientais, mas também no contexto social, cultural, econômico e político, como evocado mais acima (CEOLIN, 2014).

Essa relação se torna ainda mais próxima, e evidente, quando são expostos elementos fundamentais para o debate franco sobre essa complementação entre Serviço Social e Meio Ambiente. Ora, fatores como o capitalismo, êxodo rural e o natural crescimento urbano, influenciam diretamente o modo como o ambiente pode modificar o campo de trabalho da assistência social. Por isso, merece sua atenção e cuidado, exigindo uma visão mais ampla, qualificada, e eficiente, no tocante ao reconhecimento dos problemas envolvidos e como melhorar o quadro existente antes de sua atuação na questão (SAUER, RIBEIRO, 2012).

Para isso, a seguinte pesquisa visou o desenvolvimento de uma exposição e análise da relação entre o Serviço Social e o Meio Ambiente sob duas óticas distintas: a primeira partindo de um contexto mais amplo e plural, abrangendo como a questão é ligada à sociedade contemporânea, e quais as políticas públicas direcionadas com essa problemática; a segunda, mais próxima e direcionada, visa enaltecer o trabalho planejado e prático de uma instituição regional para estreitar os laços entre os usuários do serviço de assistência social e as questões ambientais vigentes.

Sendo mais preciso, esta segunda etapa será direcionada à atuação do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) – Edson da Mota Corrêa localizado em Caucaia, município pertencente à Região Metropolitana de

Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Nesse sentido, realizamos um estudo de caso que, em complemento a um levantamento bibliográfico, exploramos como se dá o trabalho do órgão, e assistentes sociais envolvidos, no tocante a conscientização e participação da comunidade atendida quanto às ações que melhorem sua relação com o Meio Ambiente, e qual o seu papel dentro das políticas públicas direcionadas a questão no Estado.

Nesse intuito, estipulamos como objetivo geral, analisar como o CRAS implementa ações que estimulem a relação entre o Serviço Social e o Meio Ambiente junto ao público atendido pela instituição.

## **Percurso metodológico**

Adotamos uma perspectiva em pesquisa qualitativa, que é “um aspecto da realidade na qual dificilmente pode ser quantificado, pois esta abordagem está definida no universo de valores, representações, se aprofunda no mundo dos significados de acordo com a realidade social e pela subjetividade dos sujeitos envolvidos na pesquisa” (MINAYO, 2002, p.21).

Ainda, a pesquisa foi de caráter exploratório, que tem como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002). Além disso, envolveu-se as pesquisas documentais, bibliográficas e de campo. A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, onde os documentos constituem fonte rica e estável de dados, mostrando-se importante para ampliação da visão do pesquisador sobre o problema da pesquisa.

Conforme Carvalho (2015, p.74), a pesquisa bibliográfica é fundamental para a explanação do assunto, na qual coleta-se informações, dados e conhecimentos através de livros, revistas, artigos e demais publicações. O diário de campo é um instrumento de uso pessoal onde se pode inserir percepções, observações e questionamentos que são essenciais para a produção de novos conhecimentos (MINAYO, 2002, p. 63).

Também utilizamos a entrevista, que é uma das técnicas de análise de dados mais utilizada no âmbito das ciências humanas, pois busca a subjetividade dos sujeitos da pesquisa. Suas crenças, opiniões, o que sentem e de suas vivências acerca de uma referida temática científica.

A entrevista semiestruturada é composta por questões abertas e fechadas.

Os sujeitos da pesquisa são profissionais de diferentes categorias que trabalham no CRAS Edson da Mota Corrêa. Para realização dessa pesquisa os profissionais autorizaram a participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistados cinco profissionais

que atuam no CRAS, o nome dos/as entrevistadas (os) foi preservado com anonimato, os nomes citados na entrevista foram escolhidos pelos pesquisadores, que optou por nomeá-los como árvores (Tabela 1).

Sendo mais preciso quanto a pesquisa de campo, a entrevista aplicada aos servidores do CRAS buscou respostas, especialmente, ligadas a importância dessas ações, aceitação e participação da população, e aprovação das pessoas envolvidas nesses projetos.

## Resultados e discussão

Foram entrevistados cinco (5) servidores, entre agentes, administradores, psicopedagogos, e assistentes sociais, todos com uma ampla e plena atuação no órgão. Essa variedade de funções se pretendeu, pela necessidade de buscar-se uma compreensão mais plural sobre as questões abordadas pelo questionário aplicado (Tabela 1).

**Tabela 1:** Nomes fictícios, gênero, profissão e tempo de trabalho na assistência social dos profissionais entrevistados.

Nome	Gênero	Profissão	Tempo de Trabalho
Coqueiro	Masculino	Agente Administrativo	5 anos
Mangueira	Feminino	Administradora	10 anos
Samambaia	Feminino	Psicopedagoga	10 anos
Carnaúba	Feminino	Assistente Social	16 anos
Ipê	Feminino	Assistente Social	10 anos

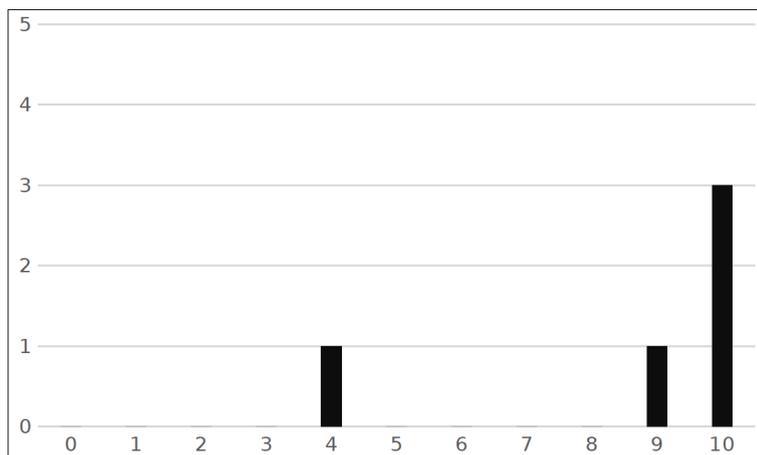
A primeira pergunta foi relacionada *a importância das atividades voltadas ao meio ambiente*, oferecidas à comunidade pelo CRAS em questão. Os entrevistados ressaltaram a importância de se discutir o tema com a população mais carente, oferecer discussão, divulgação, conscientizar, além da preservação ambiental. Interessante notar que as respostas de “Carnaúba” e “Ipê”, ambas assistentes sociais com mais de dez anos de atuação nesse Centro de Referência da Assistência Social, também demonstraram uma grande conscientização quanto a relevância dessas ações, revelando um necessário entendimento a respeito de como a atuação do órgão age como um instrumento direto de mudança social e ambiental.

“Carnaúba” resalta que essa importância está em *“fomentar a cultura de preservação e cuidados com o meio ambiente; além de sensibilizar os usuários sobre a Política de Assistência; construir coletivamente propostas para a comunidade”*. Interessante ressaltar as relações mais amplas que

são arregimentadas pela assistente social, principalmente ao pensamento voltado para as propostas comunitárias. “Mangueira” complementa esse raciocínio da seguinte maneira **“Oferecer um conhecimento sobre a importância do meio ambiente para as pessoas, criando uma consciência. Além de divulgar mais esse tema entre a comunidade”**. Muito bem pontuado, a administradora elenca esse fator de “criar uma consciência”, que alega ser importante. Ou seja, corrobora o pensamento de tomarmos consciência do papel enquanto cidadãos responsáveis e agentes de ações que tomam como princípio o cuidado do lugar em que vivemos.

Quando pedimos para inserir **“em uma escala de 0 a 10, como você considera que os usuários recebem essas atividades?”** houve um fato interessante em relação a percepção dos profissionais envolvidos no órgão, sobre como o público atendido enxerga essas atividades inseridas nas propostas do órgão (Figura 1).

**Figura 1.** Respostas à pergunta: “Em uma escala de 0 a 10, como você considera que os usuários recebem essas atividades?”



Nesse ponto, “Coqueiro”, “Mangueira”, e “Samambaia”, afirmam que a recepção é a melhor possível (10) por parte da comunidade envolvida. Ressaltando que os 3 profissionais que deram essa resposta possuem ocupações mais próximas a gestão, enquanto os 2 assistentes sociais afirmaram que a nota é mais baixa (9 e 4), sendo que “Carnaúba” determinou que essa aceitação não é tão satisfatória assim. Contudo, “Ipê” pontua que **“todos gostam das atividades e se divertem com o facilitador durante as ações”**.

Compreendemos esses dados de forma que, as ações são importantes e relevantes, entretanto consideramos que muitas vezes, os envolvidos nas

atividades possuem realidades diversas. E esse é um ponto que devemos nos ater, como as próprias assistentes sociais concordam. Ou seja, devemos pensar e propor essas atividades como forma de uma mudança gradual, e sempre nos colocando no lugar do outro para que não nos distanciemos das realidades existentes.

Quanto às atividades de Educação Ambiental citadas, houve uma grande concordância dos entrevistados em relação as ações realizadas, por isso, não cabe uma exposição individual delas. Em suma, o CRAS Edson da Mota Corrêa concentra suas ações mais regulares em sua horta comunitária, na conscientização do público em relação a reciclagem e coleta seletiva. A assistente social “Ipê”, ressaltou a organização de palestras educativas relacionadas aos temas propostos, que acabam sendo o ponto inicial para a educação e/ou conscientização de pessoas que originam novas ações, inserindo esses conhecimentos adquiridos em diferentes comunidades da cidade, onde antes não havia essa preocupação ambiental tão constante. Podemos destacar que essas atividades se relacionam com orientações mais práticas, implementando essas ações ambientais como um meio de avanço social e econômico. Um exemplo claro dessas ações está a manutenção de uma horta comunitária, cuidada pela população atendida, e por conhecimentos acerca da coleta seletiva e reciclagem, que acabam se tornando uma fonte de renda para muitas das famílias atendidas. Dessa forma, não só apresentar a importância, mas fazer com que de fato essas questões sejam experienciadas pelos participantes. Essa é uma forma de diminuir esse distanciamento entre o que deve ser feito e o que realmente se faz.

Existem outras atividades que podem ser organizadas e desenvolvidas pelos profissionais da assistência social no âmbito do CRAS de acordo com Educação Ambiental (DIAS, 2004). A lista de ações atividades descritas abaixo são sugestões que podem vir a ser utilizadas pelos profissionais nos equipamentos da Proteção Social Básica, podem desenvolver diversas áreas do saber e do emocional.

Dentre as ações, podem ser realizadas confecções de cartões, painéis, microfones, fichas de tecido, pesos de garrafas descartáveis, arte com sucata, brinquedos descartáveis, presentes, árvores de natal, observação de elementos naturais, jogos, bonecos, dentre outros. Variando entre áreas afetivas, vivências em grupo, comunicação, movimentos, criatividade, necessidades, área cognitiva, área sensorial, área psicomotora e esquema corporal.

É comum que o Núcleo de Educação Ambiental, pertencente ao Instituto do Meio Ambiente de Caucaia, promova ações em parceria com

outros órgãos do município, como a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS), de modo a ampliar sua abrangência, e um dos mais recorrentes nesse sentido é o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que também organiza diversas campanhas relacionadas ao meio ambiente (e educação ambiental) em Caucaia.

As ações realizadas pela SDS englobam a educação ambiental dos usuários e população dos equipamentos da assistência social através de atividades voltadas para a preservação ambiental, principalmente com a criação de hortas, reciclagem e reutilização. Nesse contexto, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) atua, além de com suas ações de cunho social relativo a problemas de cunho clínico e comportamental, com a educação ambiental, e isso em várias esferas e com várias parcerias, conforme ressaltado acima.

Entre essas ações, as mais recorrentes são a conscientização da população ambiental em relação a preservação da natureza, o cuidado com a dispensação de resíduos e a importância da reciclagem (sobretudo por meio da coleta seletiva de lixo). Assim, inicialmente é apresentado por meio de palestras ou até mesmo rodas de conversas, a importância de se separar o lixo, quais as consequências positivas desse tipo de atitude, tanto para o meio ambiente (considerando o solo e água), quanto para as pessoas que trabalham nas usinas de reciclagem. Nesses momentos é que são apontadas questões que permitem os participantes refletirem sobre ações básicas do seu cotidiano. Tendo sempre como premissa, uma ideia de sermos responsáveis no cuidado com o lugar que habitamos.

Os profissionais da assistência se articulam com os movimentos sociais, estando próximos das camadas menos favorecidas, e possuem uma função educativa, apontando na direção da emancipação humana e na construção de outra sociabilidade. Contudo, a apreensão da temática ambiental e a formação dos profissionais ainda enfrenta muitos obstáculos (MACEDO, 2011).

Expressa-se pela falta de docentes e grupos de pesquisa acerca dessa questão, e da não contemplação nas diretrizes curriculares.

## **Considerações finais**

Vistos os aspectos acima, relacionados ao Serviço Social e o meio ambiente, cabe dizer que existe uma relação intrínseca entre os temas citados. Isto pois, dentro da atuação do assistente social cabe uma relevante contribuição deste profissional quanto ao esclarecimento da população

sobre e educação ambiental e questões inerentes desse contexto, sobretudo em relação a coleta e reciclagem.

Observando essa temática dentro da proposta desta pesquisa, é possível afirmar que órgãos ligados de maneira essencial ao Serviço Social, como o CRAS, podem e devem agir em favor da aproximação desse conhecimento da sociedade. Ainda mais em comunidades onde o esclarecimento e importância sobre a preservação ambiental não é tão grande e enfática, parecendo a eles um assunto alheio a sua realidade e vivência, quando é justamente o oposto.

A realidade vista no município é positiva, afinal, a uma atuação constante não apenas do CRAS nesse sentido, mas de outros órgãos também, que fazem questão de agir de forma integrada e abrangendo a maior parte dos bairros localizados no imenso município.

Contudo, diante de uma necessidade tão grande como a vislumbrada no município de Caucaia, é clara a análise sobre a necessidade de um maior investimento nesse setor. Dessa forma, de modo a tornar essas ações ainda mais recorrentes e amplas, no sentido de atender mais localidades, e acelerar a formação de uma consciência ambiental mais enraizada e atuante, junto à comunidade onde essas instituições estão alocadas.

## Referências

CARVALHO, Francisco Geraldo Freitas. **Introdução à metodologia do estudo e do trabalho científico**. 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

CEOLIN, G. F. Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. **Serviço social e sociedade**, São Paulo, n. 118, p. 234-269, abr-jun, 2014.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: atlas, 2002.

GÓMEZ, J.A; AGUADO, O. V; PÉREZ A. G. **Serviço Social e meio ambiente**. 4º Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social- teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAUER M; RIBEIRO E. M. Meio Ambiente e Serviço Social: desafios ao exercício profissional. **Rev Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 390-398, ago./dez 2012.